

01 | Opinião



CENÁRIO POLÍTICO

Márcio Reinheimer

marcio@jornalibia.com.br

(51) 981695392

Pedestres e ciclistas viram alvo

O Conselho Nacional de Trânsito regulamentou dispositivos do CTB que permitem às autoridades multar pedestres e ciclistas que não respeitam as regras de comportamento nas ruas. O condutor de bicicleta que for flagrado guiando na contramão, por exemplo, poderá ter sua "magrela" apreendida. E aquelas pessoas que atravessarem uma rua fora da faixa de segurança correrão o risco de ser autuadas. Tudo isso faria sentido se as cidades estivessem adaptadas também para eles. Não é o caso.

Injustiças - Em Montenegro, a aplicação das novas regras significará uma tremenda injustiça. A cidade possui poucos quilômetros de ciclovias, as faixas de segurança só existem nas esquinas e a maioria é invisível por falta de manutenção. Esperar que alguém caminhe uma quadra toda para atravessar a rua será um verdadeiro abuso.

Chances perdidas

Com o objetivo de estimular as compras de fim de ano no comércio local, Prefeitura e representantes dos lojistas estão lançando mais uma campanha. A iniciativa tem a participação de 116 estabelecimentos, que passaram a decorar vitrines e vão distribuir raspadinhas, que trazem prêmios instantâneos (400 vales-compra) e o principal, de R\$ 50 mil, que será sorteado em dezembro.

Ansioso para concorrer? Infelizmente, estabelecimentos, que passaram a decorar vitrines e vão distribuir raspadinhas, que trazem prêmios instantâneos (400 vales-compra) e o principal, de R\$ 50 mil, que será sorteado em dezembro. Ansioso para concorrer? Infelizmente, isso será possível se você for a Lajeado, no Vale do Taquari. Por lá, diferente de Montenegro, existe uma união de esforços entre o poder público e o setor produtivo para atrair os consumidores da região e manter por lá mesmo o dinheiro extra que movimentam a economia no fim do ano. Já por aqui, a falta de dinheiro é a justificativa usada por políticos e empresários para manter o histórico imobilismo que define a economia local e compromete o futuro.

Visita técnica - Todos sabem que a Prefeitura está em crise, por conta da desaceleração da economia, que provocou queda na arrecadação de impostos. Mas também é verdade que todas as prefeituras enfrentam problemas semelhantes e se muitas estão promovendo suas campanhas de fim de ano, é porque conseguiram "dar um jeito". Talvez fosse o caso de nossas lideranças promoverem visitas técnicas a algumas cidades para ver como se faz. #ficaadica

Despesas - Claro que a Prefeitura não é a única responsável. O próprio comércio compartilha esta inércia com o poder público. A falta de visão talvez esteja na raiz do problema. Infelizmente, ainda existem lojistas que consideram marketing uma despesa e não um investimento. Enquanto não houver uma união de esforços dos comerciantes, continuaremos lamentando vendas fracas e baixo crescimento da economia local.



Ré - É preciso lembrar que, neste campo, temos andado para trás. Nos anos 90 e na primeira década deste século, Montenegro realizou campanhas importantes de valorização do comércio, com sorteios de prêmios de alto valor, incluindo um carro zero quilômetro. E isso numa época em que o orçamento da cidade era apenas uma fração do que se arrecada atualmente. Bons tempos! E tinha gente que achava ruim.

Humildade - Não é apenas na hora de organizar campanhas em conjunto que a falta de sintonia entre o poder público e o setor produtivo local salta aos olhos. Recentemente, a Prefeitura de Lajeado e os empresários daquela cidade deram uma aula de união ao se posicionar contra a instalação de pedágios na BR 386. De fato, eles têm muito a nos ensinar. Resta saber se teremos humildade para aprender.

Previsão - Façamos de conta que o prefeito Kadu assumiu o Município completamente alheio à realidade do governo. E aceitemos a justificativa de que nada poderia ter feito para reservar dinheiro para a campanha de Natal deste ano. Então, em 2018, a situação certamente será bem outra. Oremos!



Desculpas - A Administração Municipal alega que não foram previstos, no ano passado, recursos para realizar uma promoção de Natal em 2017. A justificativa é, no mínimo, curiosa, levando em conta que o governo havia sido reeleito e, no ano anterior, fez uma programação tão boa que até foi apontada no jingle da campanha eleitoral. Além disso, o atual prefeito foi, por muito tempo, secretário de Indústria, Comércio e Turismo e, portanto, sabia da necessidade de reservar dinheiro para esta demanda.

Desculpas - A Administração Municipal alega que não foram previstos, no ano passado, recursos para realizar uma promoção de Natal em 2017. A justificativa é, no mínimo, curiosa, levando em conta que o governo havia sido reeleito e, no ano anterior, fez uma programação tão boa que até foi apontada no jingle da campanha eleitoral. Além disso, o atual prefeito foi, por muito tempo, secretário de Indústria, Comércio e Turismo e, portanto, sabia da necessidade de reservar dinheiro para esta demanda.

Retorno - Inclusive, há quem questione até que ponto a Prefeitura deve colocar dinheiro público em promoções do comércio. É uma visão míope, de quem é incapaz de enxergar o óbvio. De todo o dinheiro que gira no comércio local, uma parcela suculenta retorna aos cofres públicos na forma de impostos. Toda vez que um montenegrino compra fora, temos uma lamentável perda de receitas.

Cidade das Artes

Aparentemente preocupada com a possibilidade de a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul deixar Montenegro, a Administração Municipal decidiu apresentar-lhe uma área de terras, próximo ao Parque Centenário, onde poderia construir a sua sede. Primeiro: com o Estado quebrado, não há recursos para uma obra desse porte. Segundo: de acordo com o Cartório de Registro de Imóveis, o terreno oferecido nem é do Município. Pertence, na verdade, ao próprio Governo do Estado, que já abriu mão de parte dele para a Prefeitura edificar uma escola de Educação Infantil.

Subsídio - Manter a Uergs em Montenegro vai requerer uma ação mas rápida e efetiva. Hoje a instituição paga quase R\$ 50 mil em aluguel para a Fundarte, que é uma entidade mantida pela Prefeitura. Se o Município quer ajudar mesmo e garantir a manutenção do título de Cidade das Artes, talvez devesse, emergencialmente, subsidiar esta locação até que se encontre uma solução definitiva ao problema.

Convicção - Antes de mais nada, prefeito e seus assessores precisam estar convencidos de que o campus da Uergs é mesmo importante para a cidade. Muitos montenegrinos não têm a exata noção do que a unidade significa e possivelmente não sentiriam falta dela se fosse transferida. Um erro gravíssimo.

Prevenir ou remediar?

Quem acha que os problemas do interior são apenas a falta de manutenção das estradas está muito enganado. Em Muda Boi, na chamada Vila do Adão, a erosão causada pela desativação de um açude ameaça engolir oito residências (foto). O curioso é que o local já foi visitado por representantes de duas secretarias municipais - de Viação e de Desenvolvimento Rural - e nenhuma providência foi tomada.

engonado. Em Muda Boi, na chamada Vila do Adão, a erosão causada pela desativação de um açude ameaça engolir oito residências (foto). O curioso é que o local já foi visitado por representantes de duas secretarias municipais - de Viação e de Desenvolvimento Rural - e nenhuma providência foi tomada.

Risco de vida - O mais grave é que, de qualquer forma, o problema vai "estourar" na Prefeitura. Se as casas caírem, outra secretaria, a de Habitação, terá de providenciar um teto para as vítimas. Adultos e crianças correm risco de vida no local.



Rapidinhas

* O prefeito Carlos Eduardo Müller gravou um vídeo com homenagem ao Dia do Servidor Público, comemorado em 28 de outubro. Na página do governo no Facebook, a mensagem teve 37 "curtidas", mas nenhum "comentário".

* Durante a Semana Gospel, estava prevista uma visita do deputado Ronaldo Nogueira a Montenegro. Além de pastor da Igreja Assembleia de Deus, ele é ministro do governo Temer. Pena que não compareceu. Tinha gente aguardando uma inspirada pregação sobre trabalho escravo.

* Por mais justa que seja a greve do Magistério, difícil acreditar que o governo vai realmente oferecer algo a mais aos professores, que estão parados há quase dois meses.